
MESA DA ASSEMBLÉIA

- 1- ATAS
 - 1.1- Reunião Ordinária de Debates
 - 1.2- 31ª Reunião Especial da Assembléia Legislativa, em 20 de agosto de 1996, Destinada a Homenagear o Dia dos Maçom
 - 1.3- 32ª Reunião Especial da Assembléia Legislativa, em 21 de agosto de 1996, Destinada a Homenagear a Fiat Automóveis
 - 2- ORDENS DO DIA
 - 2.1- Plenário
 - 2.2- Comissões
 - 3- EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO
 - 3.1- Comissões
 - 4- PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÕES ANTERIORES
 - 5- MATÉRIA ADMINISTRATIVA
-
-

ATAS

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DEBATES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, EM 23 DE AGOSTO DE 1996

Presidência do Deputado Agostinho Patrús

SUMÁRIO: COMPARECIMENTO - Falta de "quorum".

COMPARECIMENTO

- Comparecem os Deputados:

Agostinho Patrús - Anivaldo Coelho - Cléuber Carneiro - Geraldo Santanna - João Leite - José Braga - José Henrique - Marco Régis - Miguel Barbosa.

Falta de "Quorum"

O Sr. Presidente (Deputado Agostinho Patrús) - Às 9h15min, a lista de comparecimento não registra a existência de número regimental. A Presidência deixa de abrir a reunião, por falta de "quorum", e convoca os Deputados para a ordinária de debates de segunda-feira, dia 26, às 20 horas.

ATA DA 31ª REUNIÃO ESPECIAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, EM 20 DE AGOSTO DE 1996, DESTINADA A HOMENAGEAR O DIA DO MAÇOM

Presidência do Deputado Agostinho Patrús

SUMÁRIO: COMPARECIMENTO - ABERTURA - Ata - Nomeação de comissão - Composição da Mesa - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Wanderley Ávila, do Sr. Expedito Antônio de Almeida e do Sr. Presidente - **ENCERRAMENTO.**

COMPARECIMENTO

- Comparecem os Deputados:

Agostinho Patrús - Wanderley Ávila - Sebastião Navarro Vieira - Rêmoló Aloise - Ermano Batista - Aílton Vilela - Ajalmar Silva - Alberto Pinto Coelho - Alencar da Silveira Júnior - Almir Cardoso - Álvaro Antônio - Anivaldo Coelho - Antônio Andrade - Antônio Roberto - Arnaldo Penna - Bilac Pinto - Bonifácio Mourão - Carlos Pimenta - Cléuber Carneiro - Dílzon Melo - Dimas Rodrigues - Djalma Diniz - Francisco Ramalho - Geraldo Santanna - Gilmar Machado - Gil Pereira - Hely Tarquínio - Ivair Nogueira - Ivo José - João Batista de Oliveira - Jorge Eduardo de Oliveira - Jorge Hannas - José Bonifácio - José Henrique - José Maria Barros - Kemil Kumaira - Leonídio Bouças - Marcelo Gonçalves - Maria Olívia - Mauri Torres - Miguel Martini - Olinto Godinho - Paulo Piau - Paulo Schettino - Péricles Ferreira - Raul Lima Neto - Ronaldo Vasconcellos - Sebastião Costa - Sebastião Helvécio - Simão Pedro Toledo.

ABERTURA

O Sr. Presidente (Deputado Agostinho Patrús) - Às 20h15min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- **O Deputado Ermano Batista**, 4º-Secretário, nas funções de 2º-Secretário, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Nomeação de Comissão

O Sr. Presidente - A Presidência nomeia os Deputados Francisco Ramalho, Jorge Eduardo de Oliveira e Carlos Pimenta para, em comissão, introduzirem no recinto do Plenário as autoridades e demais convidados que se encontram no Salão Nobre.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - A Presidência convida a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. Deputado Tarcísio Henriques, Secretário de Estado da Justiça, representando o Exmo. Sr. Governador do Estado, Sr. Eduardo Azeredo; Expedito Antônio de Almeida, Grande Secretário de Educação e Cultura do Grande Oriente de Minas Gerais, representando o Grão-Mestre, Dr. Aloísio Batista dos Santos; Cel. Celso Sérgio Ferreira, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais; Sebastião Cardoso, Grão-Mestre Advitam do Grande Oriente de Minas Gerais, representando o Dr. Helton Barroso Drey, Grão-Mestre do Grande Oriente de Minas Gerais; Márcio Otávio Dias dos Santos, Presidente da Soberana Assembléia Federal Legislativa; Prefeito Vitor Vieira dos Santos, Presidente da Federação Mineira de Associações Microrregionais de Municípios - FEMAM.

Destinação da Reunião

O Sr. Presidente - Destina-se esta reunião a homenagear o Dia do Maçom.

Execução do Hino Nacional

O Sr. Presidente - Convido os presentes a ouvir o Hino Nacional.

- Ouve-se o Hino Nacional.

Palavras do Deputado Wanderley Ávila

O Sr. Presidente - Com a palavra, o Deputado Wanderley Ávila, autor do requerimento que suscitou a realização desta reunião.

O Deputado Wanderley Ávila - Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Aarão, e que desce a orla de suas vestes; como o orvalho de Ermon, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.

Exmos. Srs. Deputado Agostinho Patrús, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais; Deputado Tarcísio Henriques, Secretário de Estado da Justiça, representando, neste ato, o Sr. Governador do Estado, Eduardo Azeredo; Expedito Antônio de Almeida, Grande Secretário de Educação e Cultura do Grande Oriente de Minas Gerais, representando o Grão-Mestre, Dr. Aloísio Batista dos Santos; poderoso irmão Cel. Celso Sérgio Ferreira, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais; Sebastião Cardoso, Grão-Mestre Advitam do Grande Oriente de Minas Gerais, representando o Dr. Helton Barroso Drey, Grão-Mestre do Grande Oriente de Minas Gerais; Márcio Otávio Dias dos Santos, Presidente da Soberana Assembléia Federal Legislativa; Prefeito Vitor Vieira dos Santos, Presidente da FEMAM; meus poderosos irmãos, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas.

No ano passado, em solenidade semelhante a esta, citávamos a palavra abalizada de Assis Cintra: "Num inflamado discurso no Grande Oriente, sessão de 20/8, Gonçalves Ledo proclamou a Independência do Brasil. Por toda parte, os maçons turbilhonavam, despertando o sentimento de liberdade".

Embora por longos anos a história oficial tenha tentado, sem êxito, esconder o fato, foi à sombra da acácia que os pedreiros-livres edificaram nossa soberania.

Quando, em 7/9/1822, Dom Pedro I, o irmão Guatimozin, fez o anúncio solene às margens do Ipiranga, ele na verdade apenas tornava público o que já fora resolvido no Grande Oriente do Brasil, 18 dias antes. A Gonçalves Ledo coube ser o primeiro a declarar que os laços que nos prendiam à metrópole estavam definitivamente rompidos.

Entretanto, os memoráveis acontecimentos que vão do Fico à ruptura definitiva não se deram por acaso. Eles foram cuidadosamente preparados durante uma longa jornada, cujo início vamos encontrar em Minas. Foram essas montanhas que abrigaram os primeiros passos efetivos rumo à autodeterminação e à consciência nacional. E em cada um deles a fraternidade fez sentir sua presença de forma insofismável, na medida em que deixou na Inconfidência Mineira a marca indelével dos ideais maçônicos.

Aliás, é bom refletir sobre lúcida questão proposta pelo Prof. Tenório D'Albuquerque: "Se retiramos de nossa história os episódios promovidos pela maçonaria, o que restará?"

O século XVIII significou para o Ocidente um florescimento nunca visto do espírito libertário. As forças da razão travaram luta de morte contra o obscurantismo medieval, que não só resistia à extinção como ameaçava recrudescer. A Europa era abalada por conflitos que, à semelhança de dores de parto, anunciavam o nascer de

nova civilização. Tiranos de lá e de cá tremiam nos tronos e, num esforço inútil para afastar o inevitável, tornavam-se cada vez mais despóticos. A eles aliavam-se aqueles que, por séculos, tinham sido detentores do monopólio do saber. Esforçavam-se agora por manter o povo nas trevas da ignorância para que não recebesse a luz.

Nos albores do século XVIII a primeira loja maçônica foi instalada em Paris por um grupo de ingleses. A partir de então, a Ordem tornou-se um dos principais atores do drama histórico que se estenderia até a Revolução Francesa. No dizer do Prof. Tenório D'Albuquerque, "a maçonaria lutava intimoratamente pela liberdade, pela igualdade e pela fraternidade, combatia a exploração do homem pelo homem, batia-se pela dignificação do ser humano, a fim de que a todos fossem concedidos direitos iguais, empenhava-se para que se fizesse justiça sem distinção de classe social, para que o bem-estar, o direito de viver feliz, não fosse privilégio deste ou daquele grupo, em detrimento de outros, para que fosse reconhecido como sagrado o direito de pensar, para que a liberdade não fosse apanágio desta ou daquela classe, e sim um direito de todo ser humano, desde que tal fosse merecedor."

Em 1789, mais de 600 lojas maçônicas lutavam na França para fazer prevalecerem os ideais expressos na Sagrada Trindade.

Mais uma vez é o Prof. Tenório quem nos ensina: "A maçonaria, na França, no último quartel do século XVIII, como que despertava a consciência, traçava novos destinos para o homem, fazia-o compreender que tinha direitos que lhe não poderiam ser postergados." E ressalta ainda que "... não há talvez um só dos grandes episódios da Revolução que não tenha sido, mais ou menos, com grande antecipação projetado e preparado nas lojas ..."

Pois foram jovens brasileiros mandados ao Velho Continente para estudar que trouxeram o germe das idéias de um novo mundo para plantá-lo no coração de Minas Gerais. Aqui ele brotou e deitou raízes. Esses pioneiros, iniciados nos sagrados mistérios em solo francês, fizeram lastrar por aqui o fogo libertário que lhes incendiava a alma.

Os lares, as sacristias, as celas monacais transformavam-se em oficinas em que era esculpido traço a traço o contorno de uma nova nação: uma nação moderna, erguida sob a égide do lema "liberdade, igualdade e fraternidade".

Como nos narra o Dr. Felício dos Santos nas "Memórias do Distrito Diamantino da Comarca do Serro Frio", "a Inconfidência de Minas tinha sido dirigida pela maçonaria Tiradentes e quase todos os conjurados eram pedreiros-livres."

Graças à nossa sublime ordem, Minas e o Brasil fizeram-se contemporâneos do mundo. O mesmo ar que lá fora se respirava era aqui sorvido com avidez, os mesmos sonhos de justiça e dignidade mobilizavam os corações generosos que conspiravam contra o jogo opressor da metrópole.

Não quiseram a perfídia e a traição que a conjuração fosse vitoriosa. Se assim fosse, a tirania seria abolida das terras mineiras ao mesmo tempo em que o foi na França.

Pandiá Calógeras, comentando os fatos que antecederam a Independência, nos ensina que "à frente do movimento enérgico e vivaz, achavam-se a maçonaria e os maçons. Seus primeiros chefes e luzes das oficinas têm de ser nomeados como os primeiros obreiros da grande tarefa: Joaquim Gonçalves Ledo, José Clemente Pereira, Cônego Januário da Cunha Barbosa e José Joaquim da Rocha figuram entre os maiores.

Hoje, ao lembrarmos o nosso dia, o Dia do Maçom, reverenciamos a memória desses irmãos ilustres e de todos aqueles que, tendo professado os sagrados mistérios, empenharam a vida para que o Brasil se tornasse o senhor de seu próprio destino.

Fizemos questão de sublinhar o que se fez em Minas porque foi entre essas montanhas que começou a trajetória que nos levaria aos acontecimentos de 20 de agosto.

Se retirarmos de nossa história, repetimos, os episódios promovidos pela maçonaria, o que restará?

Se os maçons perderem o ímpeto libertário e o fervor patriótico pela causa nacional, o que será de nossa história futura?

Que esta solenidade nos sirva a dois propósitos: homenagear os operosos obreiros que foram artífices da Independência e fazer-nos conscientes da tremenda responsabilidade de dar continuidade a tão gloriosa tradição.

Não são poucas as formas de tirania que ameaçam, no presente, a dignidade humana. São apenas mais sutis, mais veladas e, por isso mesmo, infinitamente mais perigosas.

Contra elas permaneçamos vigilantes, lapidando diligentemente a pedra bruta, lutando com coragem contra toda forma de opressão.

Palavras do Sr. Expedito Antônio de Almeida

Exmos. Srs. Deputado Agostinho Patrús, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais; Deputado Tarcísio Henriques, Secretário de Estado da Justiça, representando o Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Eduardo Azeredo; Cel. Celso Sérgio Ferreira, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais; Sebastião Cardoso, Grão-Mestre Advitam do Grande Oriente de Minas Gerais, representando o Dr. Helton Barroso Drey, Grão-Mestre do Grande Oriente de Minas Gerais; Márcio Otávio

Dias dos Santos, Presidente da Soberana Assembléia Federal Legislativa; Prefeito Vitor Vieira dos Santos, Presidente da FEMAM; senhoras e senhores, meus irmãos da maçonaria.

Por vários anos, desde a instituição do Dia do Maçom, homenagens lhes são prestadas, reconhecendo os seus trabalhos em prol dos menos favorecidos pela sorte, em benefício das obras assistenciais e em benefício da construção do homem interior, tornando-o livre das paixões e dedicado à busca da perfeição.

Todas as homenagens contribuem muito para que o maçom valorize a sua obra e reforce os seus ideais de servir, mas homenagem como esta que os representantes do povo no Poder Legislativo Mineiro, por proposta do irmão Deputado Wanderley Ávila, vêm prestando todos os anos, cala mais fundo nos corações dos Maçons.

Trata-se de uma homenagem sincera que ano após ano reúne os maçons, tanto da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, quanto da Confederação Maçônica Brasileira - COMAB - e do Grande Oriente do Brasil. É homenagem que congrega irmãos maçons e os não maçons por momentos em que todos demonstram ser um corpo indivisível, porém com administrações diferentes, distintas.

Muito obrigado irmão Wanderley Ávila.

Muito obrigado irmãos Deputados Estaduais que ombreiam com ele nesta fraternal intenção.

Para que todos os que aqui se encontram, nesta memorável noite de 20/8/96, compreendam o significado do Dia do Maçom é mister que passemos algumas informações que possibilitem aos que já conhecem os fundamentos desta data lembrarem-na e aos que não conhecem ainda, ficarem sabendo como ela surgiu.

Para falar do maçom é, entretanto, necessário que se fale rapidamente sobre a sublime ordem que o abriga.

A maçonaria é uma sociedade secreta de fins filantrópicos e de assistência e defesa mútua aos seus membros, admitidos dentro de certos requisitos morais e após um rito de iniciação, espalhado pelo mundo todo.

Seus membros, os maçons, devem ajudar-se mutuamente, onde quer que se encontrem, e unidos tentarem eliminar as diferenças que se apresentam entre os seus semelhantes.

A maçonaria é iniciativa filantrópica, progressista e evolucionista. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria e pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, através do cumprimento do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade.

Tem como fins supremos buscar a liberdade, a igualdade e a fraternidade.

Não aceita a exploração do homem, combate os privilégios e as regalias, mas valoriza o mérito da inteligência e da virtude e reconhece os serviços prestados a ela, à Pátria e à humanidade.

Sua origem se perde no tempo, mas no Brasil teve início com a fundação das academias literárias e pouco depois, de lojas maçônicas no Rio de Janeiro, Recife, Salvador e São Paulo a partir de 1800, vindo a dar existência ao Grande Oriente do Brasil em 17/6/1822.

Há registros de reuniões de maçons aqui no Brasil desde 21/3/1788, quando no Arraial do Tejuco, hoje Diamantina, se reuniram Tiradentes, José Álvares Maciel, Padre Rolim e outros, reunião essa que veio a resultar na fundação de uma loja, possivelmente a Atalaia do Norte, ainda em pleno vigor.

Muitas são as datas e fatos importantes e incontáveis os maçons ilustres que o Brasil já teve e tem. Não vamos nos perder nessas citações, uma vez que fogem ao tema desta memorável noite.

O importante é ressaltar que o homem e a sublime ordem existem em função um do outro.

Qual a razão de o dia 20 de agosto ser o Dia do Maçom?

Alguns fatos explicam esta questão.

De 28/4/57 a 1º/5/57 realizou-se em Fortaleza o I Congresso do Povo Maçônico do Ceará, sob os auspícios da Grande Loja Maçônica do Ceará.

Nesse mesmo ano, no mês de junho, realizou-se em Belém do Pará a V Mesa Redonda da Maçonaria Simbólica Regular do Brasil. Naquela oportunidade, por proposição da Grande Loja de Santa Catarina, foi instituído o Dia do Maçom, sendo escolhido o dia 20 de agosto, "in memoriam", pois foi nessa data que, no ano de 1822, o Maçom Joaquim Gonçalves Lêdo, num vibrante discurso, fez sentir a necessidade de ser proclamada a independência do Brasil.

Essa assembléia do povo maçônico fora presidida pelo próprio Gonçalves Lêdo.

Daí a data símbolo que homenageia o maçom no Brasil.

"Os símbolos são tão antigos como os homens e foram a expressão manifesta dos primeiros lampejos da inteligência, que se serviu deles para formular as primeiras idéias que se corporificaram na mente do homem."

Existe, ainda, o Dia Internacional do Maçom, ao qual não poderia deixar de me referir nesta oportunidade, que é comemorado o dia 22 de fevereiro.

Nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro de 1994, realizou-se em Washington a Reunião Anual

dos Grão-Mestres das Grandes Lojas da América do Norte, Estados Unidos, Canadá e México.

Naquela reunião se fizeram presentes também as Grandes Lojas da Inglaterra, da Grécia, das Filipinas, do Irã no exílio, a Nacional Francesa, a Regular de Portugal, a Regular da Itália e o Grande Oriente do Brasil e da Itália.

Ao término dos trabalhos, o Grão-Mestre da Grande Loja Regular de Portugal, Ir. Fernandes Paes Coelho Teixeira, apresentou a moção a fim de se criar o Dia Internacional do Maçom, a ser comemorado no dia 22 de fevereiro.

A razão da indicação do dia 22 de fevereiro é que nessa data, no ano de 1732, nasceu George Washington, em Bridges Creek, na Virgínia, nos Estados Unidos.

George Washington foi o principal artífice da independência dos Estados Unidos da América.

A maçonaria principiou nos Estados Unidos em 23/4/1730, no Estado de Massachussetts, pouco antes do nascimento de George Washington, que iniciou-se como maçom no dia 4/11/1752, na Loja Fredericksburg, na cidade deste nome, no Estado de Virgínia.

Foi elevado a Companheiro Maçom em 1753 e chegou a Mestre Maçom no dia 4/8/1754.

Foi representante do Estado de Virgínia no I Congresso Continental, em 1774, e Comandante das Forças Coloniais em 1775, dirigindo as operações por cinco anos na Guerra da Independência, após sua declaração em 1776.

Firmada a paz em 1783, renunciou ao Comando dos Exércitos, retirando-se para sua vida particular.

E, 1787, participou, como representante do Estado da Virgínia, da Assembléia Constituinte, na Filadélfia, sendo eleito por unanimidade para presidi-la. Aprovada a Constituição, foi candidato à Presidência, sendo eleito também por unanimidade.

Como maçom, ao assumir o mandato presidencial, em abril de 1789, prestou o juramento constitucional sobre a Bíblia da Loja Alexandria, nº 22, da qual fora o Venerável Mestre em 1788.

No dia 18/9/1793, na qualidade de Grão-Mestre "pro tempore" da Grande Loja de Maryland, colocou a primeira pedra do Capitólio, ocasião em que se apresentou com os paramentos e as insígnias de Grão-Mestre.

George Washington faleceu no dia 14/12/1799 e foi sepultado em cerimônia fúnebre oficiada pelo Reverendo James Muir, capelão da Loja Alexandria, nº 22, e pelo seu Venerável Mestre Elisha C. Dick.

Assim, à guisa de informação, o Dia Nacional do Maçom é comemorado no dia 20 de agosto, e o Dia Internacional do Maçom, no dia 22 de fevereiro.

Em nome dos maçons presentes a esta sessão especial, faço agradecimento ao Ir. Deputado Wanderley Ávila e aos demais IIr. Aloízio Batista dos Santos, que se encontra em missão maçônica no Triângulo mineiro, homenageio o Ir. Wanderley Ávila com uma placa comemorativa deste evento e, para tal, solicito ao Ir. Altamiro Lourenço de Souza, Venerável Mestre da Loja Moral e Justiça, a cujo quadro pertence o Eminentíssimo Grão-Mestre, para que proceda à entrega da homenagem.

Uma vez mais, muito obrigado!

- O Sr. **Altamiro Lourenço de Souza**, Venerável Mestre da Loja Maçônica Moral e Justiça nº 1.902, procede à entrega de placa comemorativa contendo os seguintes dizeres: "Homenagem ao Irmão Wanderley Geraldo Ávila, Deputado Estadual, pelos relevantes serviços prestados à nossa Ordem. Aloízio Batista dos Santos - Grão-Mestre."

O Sr. **Expedito Antônio de Almeida** - Muito obrigado a todos aqueles que, no seu dia a dia, quer como maçons em suas lojas, quer como representantes da maçonaria em suas comunidades, a representam bem, não denegrindo sua imagem, realizando trabalhos para a construção do homem e demonstrando que representam condignamente a instituição da maçonaria junto ao povo.

Muito obrigado aos maçons que, sacrificando seus momentos de lazer, puderam comparecer a esta sessão, para junto agradecermos ao nosso irmão Wanderley Ávila, por esta iniciativa. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Presidente

As grandes instituições se desenvolvem e se fortalecem a partir de idéias e valores. São esses que dão fundamento às doutrinas, estimulam o espírito e agregam as pessoas de bem. Foi assim que nasceu, que se consolidou e que se espalhou pelo mundo a irmandade que hoje estamos homenageando. Durante séculos, ela tem sido impulsionada pelos princípios da liberdade, do trabalho, da justiça, da igualdade, da fraternidade.

As raízes da maçonaria remontam à Idade Média, numa época em que predominavam as desigualdades, a opressão, o absolutismo, a total falta de oportunidades para quem, pertencendo à fatia social subalterna, se via inteiramente afastado do poder e dos benefícios econômicos, privilégios reservados às classes nobres. Foi nesse contexto que surgiram as corporações de pedreiros que, por sua habilidade e seu domínio do ofício, eram livres para prestar serviços onde houvesse uma grande construção, notadamente as catedrais.

Pedreiros-livres. Estava lançada a semente de um movimento que iria dar inestimável contribuição ao processo histórico. Começavam a ganhar substância, entre aqueles pioneiros, dois conceitos fundamentais para a comunidade maçônica: o do trabalho, como perspectiva de transformação, e o da liberdade, condição indissociável da realização do ser humano.

Não foi por acaso que, nos acontecimentos que antecederam e determinaram a Revolução Francesa, estava presente o pressuposto de que os homens deveriam ser livres para traçar seu destino e construir a sociedade que julgassem melhor. A esse valor fundamental associavam-se os de que essa sociedade deveria ser erigida com base em direitos e deveres iguais, assim como na prática da fraternidade.

Do Velho para o Novo Mundo, os ideais maçônicos nortearam os principais movimentos de independência, espalhando sua chama libertária. Líderes como o chileno Bernardo O'Higgins, o venezuelano Francisco de Miranda e o argentino San Martín eram filiados à maçonaria, revelando a força que a instituição havia adquirido na América Latina.

No Brasil, sabemos como os princípios da Irmandade influenciaram a Inconfidência Mineira, como também, e de forma acentuada, os fatos que culminaram com o gesto libertador de Dom Pedro I, em 7 de setembro de 1822.

Da Idade Média aos movimentos de independência, os valores cultuados pelos pedreiros-livres haviam ultrapassado os limites das associações profissionais, ganhando adesão de representantes da nobreza, do clero, de juristas e de filósofos.

Com a abertura das primeiras lojas em países da Europa, no início do século XVIII, a maçonaria passa a ocupar um espaço cada vez maior nos meios políticos e intelectuais. Eram maçons, por exemplo, alguns dos grandes nomes da época do Iluminismo, como Frederico O Grande, Voltaire, Goethe, Haydn, Mozart.

Daqueles tempos distantes aos dias de hoje, a instituição sempre esteve presente, de forma discreta mas vigilante, à preservação de valores essenciais ao crescimento do ser humano e à construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Homenagear a maçonaria, por intermédio de seus representantes nesta solenidade, é, portanto, reafirmar a convicção de que os princípios da justiça, da equidade, da cooperação e da liberdade, em suas múltiplas formas, são indispensáveis ao desenvolvimento que sonhamos para o nosso Estado e para o nosso País.

Que os lúcidos ensinamentos e o exemplo dado pela Ordem no decorrer da história continuem contribuindo para forjar a consciência e o sentimento de cidadania das futuras gerações.

ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente - Esta Presidência agradece ao Deputado Tarcísio Henriques, representante do Governador Eduardo Azeredo nesta solenidade, ao Sr. Expedito Antônio de Almeida, aos demais componentes da Mesa e aos convidados pelo comparecimento a esta solenidade e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando os Deputados para a reunião ordinária deliberativa de amanhã, dia 21, às 14 horas, com a ordem do dia já anunciada, e para a extraordinária e a especial, também de amanhã, respectivamente às 9 e às 20 horas, nos termos dos editais de convocação. Levanta-se a reunião.

ATA DA 32ª REUNIÃO ESPECIAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, EM 21 DE AGOSTO DE 1996, DESTINADA A HOMENAGEAR A FIAT AUTOMÓVEIS

Presidência dos Deputados Agostinho Patrús e
Wanderley Ávila

SUMÁRIO: COMPARECIMENTO - ABERTURA - Ata - Nomeação de comissão - Composição da Mesa - Destinação da reunião - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Romeu Queiroz - Palavras do Sr. Giovanni Razelli - Entrega de placa - Palavras do Sr. Presidente - **ENCERRAMENTO**.

COMPARECIMENTO

- Comparecem os Deputados:

Agostinho Patrús - Wanderley Ávila - Sebastião Navarro Vieira - Paulo Pettersen - Rêmoló Aloise - Maria José Haueisen - Ermano Batista - Antônio Júlio - Aílton Vilela - Ajalmar Silva - Alberto Pinto Coelho - Alencar da Silveira Júnior - Álvaro Antônio - Anivaldo Coelho - Antônio Andrade - Antônio Roberto - Arnaldo Canarinho - Arnaldo Penna - Bilac Pinto - Bonifácio Mourão - Clêuber Carneiro - Dimas Rodrigues - Djalma Diniz - Elbe Brandão - Elmo Braz - Geraldo Rezende - Geraldo Santanna - Gilmar Machado - Gil Pereira - Glycon Terra Pinto - Hely Tarquínio - Ivo José - João Batista de Oliveira - João Leite - Jorge Eduardo de Oliveira - Jorge Hannas - José Bonifácio - José Braga - José Henrique - José Maria Barros - Kemil Kumaira - Leonídio Bouças - Luiz Antônio Zanto - Marcelo Gonçalves - Marco Régis - Maria Olívia - Miguel Barbosa - Miguel Martini - Olinto Godinho - Paulo Piau - Péricles Ferreira - Raul Lima Neto - Romeu Queiroz - Ronaldo Vasconcellos - Sebastião Costa - Simão Pedro Toledo.

ABERTURA

O Sr. Presidente (Deputado Wanderley Ávila) - Às 20h15min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção

de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, a Sra. 2ª-Secretária, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

Ata

- A Deputada Maria José Haueisen, 2ª-Secretária, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Nomeação de Comissão

O Sr. Presidente (Deputado Agostinho Patrús) - A Presidência nomeia os Deputados Simão Pedro Toledo, Jorge Eduardo de Oliveira, Gil Pereira, Romeu Queiroz e Wanderley Ávila para, em comissão, conduzirem ao Plenário as autoridades e os demais convidados que se encontram no Salão Nobre.

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - A Presidência convida a tomar assento à mesa o Ilmo. Sr. Giovanni Razelli, Superintendente da Fiat Automóveis; os Exmos. Srs. Deputado Estadual Bené Guedes, Secretário de Minas e Energia e representante do Governador do Estado, Sr. Eduardo Azeredo; e Desembargador Monteiro de Barros, Presidente do Tribunal de Justiça; e o ex-Deputado Delfim Ribeiro, Delegado Regional do Ministério das Minas e Energia.

Destinação da Reunião

O Sr. Presidente - Destina-se a reunião a homenagear a Fiat Automóveis pela passagem dos 20 anos de sua implantação em Minas Gerais.

Execução do Hino Nacional

O Sr. Presidente - Convido os presentes a ouvir o Hino Nacional.

- Ouve-se o Hino Nacional.

O Sr. Presidente - Com a palavra, o Deputado Romeu Queiroz, autor do requerimento que suscitou a realização da reunião.

Palavras do Deputado Romeu Queiroz

Exmo. Sr. Deputado Agostinho Patrús, Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais; Ilmo. Sr. Giovanni Razelli, Superintendente da Fiat Automóveis; Deputado Bené Guedes, Secretário de Minas e Energia e representante de S. Exa. o Sr. Governador do Estado, Dr. Eduardo Azeredo; Exmo. Sr. Desembargador Monteiro de Barros, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais; Sr. Delfim Ribeiro, Delegado Regional do Ministério de Minas e Energia; senhoras e senhores, esta reunião especial da Assembléia Legislativa contém uma grande densidade política, além do significado social e econômico que representa a presença da Fiat Automóveis em Minas Gerais ao longo de 20 anos, aniversário que é motivo da homenagem que hoje nossa Casa e o povo mineiro prestam à indústria automobilística de Betim.

Há fatos e acontecimentos históricos que alcançam sua justa e verdadeira dimensão com a marca do tempo. Assim é a história da Fiat Automóveis em solo mineiro, resultado de decisão política de grande envergadura do Governo Rondon Pacheco, associada à iniciativa empresarial do "avvocato" Agnelli de instalar uma unidade automotiva da Fiat no Brasil.

Esta Assembléia Legislativa foi palco de notáveis debates que então se deram e que culminaram com a assinatura do Acordo de Comunhão de Interesses, firmado pelo Dr. Rondon Pacheco e a direção da Fiat italiana e aprovado por esta Casa Legislativa precisamente no dia 10/4/73.

Em relação à implantação da Fiat em nosso Estado, vale como nunca a afirmação feita muitas vezes a respeito de nossa terra e de nossa gente: "Tinha que ser mais". Em primeiro lugar, por um aspecto afetivo, pois quem vive no Piemonte, onde está a raiz e a origem da poderosa Fábrica Italiana de Automóveis, na histórica Turim, certamente encontraria nas montanhas de Minas o ambiente familiar e acolhedor para o novo e ousado empreendimento. Especialmente se localizando em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Capital que nasceu sob o signo de uma grande contribuição dos imigrantes italianos, que vieram trazer sua arte para nossos edifícios públicos - como o próprio Palácio da Liberdade, que contou em sua construção com a mão-de-obra especializada que partiu dos portos de Gênova e do Mediterrâneo até alcançar, pela Mantiqueira afora, os caminhos da nascente Capital de Minas, que hoje se prepara para comemorar o seu primeiro centenário.

Os nomes desses valentes pioneiros fazem parte hoje da geografia humana e social de Belo Horizonte, em tantas famílias que trazem o nobre sangue do Lácio, da Toscana, da Sicília, do Vêneto, da Lombardia e, certamente, do Piemonte de seus ancestrais.

Com a Fiat, esses tempos se uniram na memória de Belo Horizonte e no coração de todos os mineiros. Essa é uma razão essencial entre todas - assim penso -, que deu tanta força ao empreendimento da poderosa empresa nas Minas Gerais.

Evidentemente, se essas razões afetivas existiram, as grandes decisões econômicas são fundadas em números, dados e viabilidades concretas. Também nesse campo, que é o mais corrente na análise das opções locais dos investimentos privados, Minas Gerais era, naquele momento, o ponto de convergência do desenvolvimento brasileiro, então animado por uma conjuntura econômica particularmente favorável, interna e externamente.

Levantara-se, com a voz forte de Minas, a bandeira nacional da descentralização industrial. Era preciso desconcentrar a força de atração exercida pelo eixo Rio-São Paulo, que detinha mais da metade do PIB, com um peso econômico totalmente desproporcional em relação ao espaço continental de nosso País.

A Fiat tornou-se, independentemente de seu próprio "marketing" institucional, símbolo desse processo de desconcentração do crescimento econômico do Brasil. Não era essa uma reivindicação nascida naquele momento. Nesta hora, é preciso lembrar que a idéia primeira de integrar nosso Estado ao pólo automobilístico nacional nasceu com o saudoso Dr. Israel Pinheiro. Ele, grande promotor da interiorização no País como forma de espalhar o progresso, tornou-se, em si mesmo, uma figura exponencial de desbravador de novas fronteiras, ao receber do Presidente Juscelino Kubitschek a missão de construir Brasília no Planalto Central.

E Brasília tornou-se um ímã que buscava a integração nacional nos planos econômico e social. Minas, plataforma da interiorização brasileira, era uma localização estratégica para o novo parque automotivo da Fiat no Brasil. Aqui produziâmos, há séculos, o minério de ferro; aqui produziâmos, há décadas, o aço de Minas. Todavia, exportávamos o minério e o aço para centros industrializados que os transformavam nos bens de capital e nos bens de consumo que voltavam para o mercado mineiro beneficiados e com alto valor agregado.

A Fiat passaria a simbolizar, também, a mudança de fundo no perfil da economia mineira, que deixava de ser apenas - como virou um refrão dos anos 60 - uma exportadora de minérios e de mineiros. Agora, nesse marco de uma nova industrialização, o minério virava aço e se transformava no Fiat 147, o primeiro carro da linha Fiat lançado no Brasil. O 147 reunia atributos até aquele momento não disponíveis em modelos da concorrência: era equipado com suspensões reforçadas e proteção metálica do motor para enfrentar as condições nem sempre ideais de nossas estradas, dispunha de excelente espaço interno, registrava baixo consumo de combustível.

Logo em seguida à implantação da Fiat, o mundo mergulha na crise internacional do petróleo. O pioneirismo fazia valer sua marca registrada: a Fiat se antecipou às medidas de enfrentamento da crise que estrangulava a economia brasileira, desenvolvendo o primeiro motor a álcool em nosso País, ocupando por largo tempo boa parte de seu volume de produção.

O 147, que encheu de orgulho as ruas de Belo Horizonte, as estradas de Minas Gerais, e foi ganhando espaços crescentes no mercado automobilístico brasileiro, com a inscrição "fabricado em Betim-MG", cederia depois lugar a outros modelos da linha Fiat, numa sucessão de veículos com graus cada vez maiores de sofisticação.

Assim, passou-se à produção do 147 em três volumes: o Oggi, também fabricado exclusivamente no Brasil. As exigências do mercado, sempre de acirrada competição, fizeram nascer o Uno, o pequeno grande carro que continua em plena produção, fincando raízes no mercado nacional.

Atenta às características do mercado brasileiro - sobretudo para expansão do acesso de maior número de consumidores ao primeiro carro -, surgiu o Uno com motor de 1.000 cm³, o tão conhecido e familiar Uno Mille. Com a regulamentação pelo Governo Federal do tratamento tributário preferencial para o chamado carro popular, o Mille disparou nas vendas, realizando o sonho de milhares de brasileiros de se tornarem - como é comum dizer - cidadãos motorizados.

Nessa dinâmica jornada de 20 anos de produção, até alcançar liderança nacional em várias linhas e assumir o primeiro lugar do mercado brasileiro - uma previsão na qual nenhuma profecia poderia apostar nos meados de 70 -, a Fiat mostrou extrema percepção na identificação de tendências do mercado automobilístico. Assim, investiu com êxito inegável na faixa dos carros médios - com a grande aceitação do Prêmio, chegando ao Tempra, em padrão de luxo e conforto.

Com a abertura das importações, a Fiat complementou seu leque de alternativas para o consumidor brasileiro, trazendo da Itália o Tempra na versão utilitária e o Tipo - que se vestiu logo de verde-amarelo, alcançando imediato sucesso. E, no topo de tudo, está o "top" da linhagem Fiat - o modelo Alfa Romeo, fabricado na "bota" italiana.

Mas quem é pioneiro tem sempre o compromisso de inventar novos futuros. E a Fiat preparou-nos uma bela surpresa, promovendo o lançamento mundial do Palio em Minas Gerais, sendo o Palio um modelo fabricado em absoluta primeira mão em nosso País. Com a entrada desse novo carro mundial da Fiat no mercado nacional, o Produto Interno Bruto brasileiro experimentará, nos primeiros 12 meses de venda do modelo, um acréscimo da ordem de R\$3.900.000.000,00, representando a criação de 27 mil novos empregos.

Esses números, estimados com base em estatísticas do IBGE, mostram como o futuro pode ser muito maior do que costuma ser imaginado pelos que não confiam que o mundo supera as medidas conservadoras do tempo. Em 1976, há 20 anos, todo o empreendimento Fiat era ansiosamente aguardado porque representaria a geração de cerca de 10 mil empregos, diretos e indiretos. Hoje, um modelo como o Palio por si só projeta a

geração de quase três vezes o número total dos empregos previstos pelo conjunto da fábrica quando de sua implantação.

Diria que Belo Horizonte é, também, uma magnífica resposta àqueles que a projetaram nos limites da Av. do Contorno, que se tornou apenas um pequeno anel no conjunto metropolitano da "Capital do Século". Quando vamos aprender a ser maiores que o tempo de nossa própria vida? Talvez na Internet encontremos uma resposta, nesse mundo globalizado que está superando as previsões das futurologias mais ousadas de 20 anos atrás.

É nesse mercado globalizado que a Fiat está inserindo Minas Gerais, ao produzir aqui o seu carro mundial - além de fazer coincidir seu 20º aniversário com o lançamento do Palio Mille, a versão popular destinada a suceder ao UNO.

Minas se insere, com a Fiat, no nascente MERCOSUL de nossos vizinhos da América do Sul, cabendo notar que, com sua visão estratégica, a empresa iniciou a importação de motores da Argentina muito antes de o tratado do MERCOSUL ser ratificado pelos quatro países signatários. E mais: a Fiat, nesse processo de integração continental, constrói na cidade de Córdoba, na República Argentina, moderna fábrica automotiva, da qual alguns dos principais dirigentes são brasileiros. Assim vale a pena exportar mineiros, porque são valores e recursos humanos que se inserem na dinâmica de um processo de integração de grande significado para a América Latina.

Senhoras e senhores, seria impossível traçar nesse pronunciamento toda a trajetória da Fiat em Minas e no Brasil. Mas seus grandes números haverão de ficar registrados hoje nos anais de nossa Casa, como uma lição que une o passado ao presente, estendendo-se ao futuro. Merece parabéns pelo aniversário quem pode ostentar, aos 20 anos, números tão consagradores como esses que vou sintetizar. O balanço e o relatório da Fiat Automóveis relativo ao ano de 1995 nos dá uma idéia da grandeza desse empreendimento em solo mineiro. Foram comercializados, no ano passado, 417.091 veículos Fiat, correspondendo a uma participação no mercado brasileiro na faixa dos 26%. No mercado externo, a fábrica de Betim comercializou 100.110 veículos. O faturamento global da Empresa movimentou recursos da ordem de R\$5.500.000.000,00, gerando impostos sobre vendas no valor de R\$1.300.000.000,00. Investiu, no mesmo período, aproximadamente R\$420.000.000,00 no projeto do Palio, aumentando a produção diária da fábrica de 1.500 para 2.000 unidades.

A Fiat assegura hoje o emprego direto de 18 mil funcionários, alimentando, no mínimo, 100 mil empregos indiretos, significando isso que, considerando-se os empregados e seus dependentes, a comunidade que gravita em torno da Fiat alcance 400 mil brasileiros. Além disso, vale mencionar - além das centenas de indústrias de autopeças que a indústria automotiva atraiu para Minas -, a presença em nosso Estado da Fiat Allis, a FMB e, futuramente - muito esperamos - a fábrica da Iveco, montadora de caminhões e veículos pesados.

A qualidade Fiat valoriza o recurso humano como referência do padrão produtivo, promovendo o único curso de pós-graduação em engenharia automobilística do País, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - o chamado Master Fiat-PUC, além dos programas de formação e treinamento de mão-de-obra, envolvendo, anualmente, milhares de funcionários.

Sr. Presidente, nobres colegas Deputados, dirigentes e representantes da Fiat Automóveis, senhoras e senhores, a história humana está mostrando - com a trajetória da Fiat no Brasil - que as oportunidades singulares do desenvolvimento podem transformar a vida de uma sociedade, arrancando-a do conformismo ou do ceticismo para projetá-la na criação e na construção de um novo tempo. Se isso acontece por efeito de uma iniciativa empresarial, podemos imaginar, para o futuro de nossa Nação, o que pode acontecer quando as dúvidas, a desconfiança - que costumam habitar a alma brasileira - forem se convertendo em pontos de afirmação, escrevendo com mãos solidárias a história de um País que já assume importante presença no contexto mundial e que dispõe de incontestável liderança em nosso bloco continental.

Os 20 anos da Fiat sinalizam para essa realidade histórica: os grandes pensamentos são os geradores dos grandes empreendimentos humanos, que atravessam épocas e trazem para o tempo presente o que antes era um futuro incerto.

Cumprimentamos as inteligências que estão construindo com seu trabalho, os executivos em suas mesas de operação, os engenheiros em seus desenhos do futuro, os operários em sua competência profissional nas linhas de montagem, cumprimentamos essa inteligência Fiat no Brasil e na Itália, sabendo também que no executivo de ponta, no engenheiro de campo, no operário da montagem, nos profissionais das leis, nos profissionais da saúde, da assistência social, da distribuição comercial, da rede de concessionários, na ação da Fundação Torino, em todos bate um coração que merece hoje viver a alegria de tantas vitórias, porque essas vitórias foram conquistadas com esforço, empenho e luta, e outras o serão, porque nenhum triunfo tem mérito se não tiver sido alcançado através da prova de fogo da realidade e do trabalho.

Direi mais: hoje se estende das montanhas mineiras ao Piemonte dos Alpes italianos uma indissolúvel corrente de amizade e de confiança. Vinte anos construíram, além do

magnífico sucesso empresarial da Fiat, um vínculo de mútua admiração entre esses povos irmãos. Que o futuro seja assim, sempre: uma espiral que simbolize o caminho sem fim da grande descoberta humana, na revelação de novas e belas fronteiras. Muito obrigado.

Palavras do Sr. Giovanni Razelli

Exmos. Srs. Deputado Agostinho Patrús, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais; Deputado Bené Guedes, Secretário de Recursos Minerais, representante de S. Exa. o Governador do Estado, Eduardo Azeredo; Desembargador Monteiro de Barros, Presidente do Tribunal de Justiça; Delfim Ribeiro, Delegado Regional do Ministério de Minas e Energia; senhoras e senhores; Sr. Presidente, Srs. Deputados; ao longo dos últimos 23 anos, a Assembléia Legislativa tem tido um papel ativo na implantação e evolução da Fiat neste Estado.

Não foi sem razão que a empresa, ao comemorar, em julho, os seus 20 anos de produção de veículos em Minas Gerais, decidiu prestar especial homenagem a esta Casa, por meio dos Deputados que a presidiam quando se decidiram passos importantes para a evolução da empresa, como o Acordo de Comunhão de Interesses entre a Fiat e o Estado de Minas Gerais e seus sucessivos aditamentos.

A homenagem que hoje se presta à Fiat Automóveis, proposta por meio de requerimento apresentado pelo Deputado Romeu Queiroz, serve para sedimentar, ainda mais, esse sentimento de mútuo respeito e recíproca admiração. Agradeço vivamente essa homenagem e desejo reiterar a nossa a esta Casa, digna representante do povo de Minas Gerais. Muito obrigado.

Entrega de Placa

O Sr. Presidente - Temos o prazer de entregar ao Ilmo. Superintendente da Fiat Automóveis de Minas Gerais, Sr. Giovanni Razelli, uma placa alusiva a esta comemoração, com os seguintes dizeres: "À Fiat Automóveis S.A., na comemoração dos 20 anos de sua implantação em Minas Gerais, o reconhecimento do povo mineiro, através da Assembléia Legislativa, pela sua decisiva e profícua participação no processo de desenvolvimento econômico e industrial do Estado. Belo Horizonte, 21 de agosto de 1996."

Palavras do Sr. Presidente

Minas Gerais vem sendo palco de acontecimentos na área econômica, o que lhe permite apostar em um revigorado ciclo de desenvolvimento nos próximos anos. O anúncio da implantação de novas grandes indústrias em nosso território, assim como os investimentos e as ampliações de produção promovidas por empresas já consolidadas no Estado, são os indicadores mais evidentes de um futuro promissor.

Por trás da decisão de um empreendimento de vulto, há um fator decisivo: a confiança. Ninguém se arrisca a empreender um projeto audacioso nem aplica alto volume de capital se não tiver expectativa segura de retorno. E essa garantia é o trunfo maior de Minas para a atração de investimentos.

Temos uma posição geográfica estratégica no mercado brasileiro; amplos programas de melhoramento do sistema de transportes; completa estrutura de suporte às atividades industriais e comerciais; um povo ordeiro, trabalhador e que cultiva como ninguém o dom da hospitalidade. É por essas condições, reconhecidas por grupos nacionais e estrangeiros, que o nosso Estado está consolidando a posição de 2ª maior economia no cenário brasileiro.

Caros amigos, companheiros, ilustres convidados: a situação favorável de Minas, a que acabamos de nos referir, está intrinsecamente associada ao motivo desta solenidade: a homenagem da Assembléia Legislativa à Fiat Automóveis, pelos seus 20 anos de instalação no Município de Betim. Há duas décadas, quando foi formalizada a parceria entre o Estado e a grande empresa italiana, estava em curso um investimento de mão dupla. Minas precisava de uma indústria de peso, de efeito multiplicador, para impulsionar sua economia; e a fábrica de automóveis de Turim buscava um local estratégico para expandir sua produção e suas vendas no mercado global.

Os resultados do empreendimento, para as duas partes, compensaram largamente os esforços despendidos. O Estado ganhou uma montadora cuja marca, consagrada internacionalmente, sempre foi sinônimo de qualidade, avanço tecnológico e preferida por milhões e milhões de consumidores. Ganhou dezenas de indústrias e atividades ligadas ao processo produtivo de veículos, notadamente no que se refere ao fornecimento de peças e componentes. O mesmo se pode dizer em relação às etapas subseqüentes de distribuição e venda do produto, envolvendo o setor de transportes e vasta rede de concessionárias.

Os benefícios econômicos e sociais foram inestimáveis, destacando-se, entre eles, a geração de impostos e empregos. A montadora é responsável, hoje, por nada menos que 18 mil empregos diretos, número que, calcula-se, pode ser multiplicado por 5 se incluirmos os empregos indiretos. Sabemos bem o que isso significa na atual conjuntura, em que a absorção de mão-de-obra tornou um desafio e uma preocupação, cada vez maiores, em todo o mundo.

Por outro lado, o retorno que a parceria com o Estado trouxe para a Fiat pode ser

avaliado pelo crescimento contínuo da empresa no decorrer dos anos, pela conquista crescente dos mercados interno e externo e, naturalmente, pelos resultados de seus balanços financeiros. Para sintetizar esse desempenho, lembramos que ela ocupa, hoje, a 2ª posição entre as montadoras instaladas no País, abarcando, aproximadamente, 1/3 do mercado de automóveis; é a maior empresa do Estado e a principal exportadora privada do Brasil nos últimos anos: comercializa seus veículos em 50 países.

O recente lançamento do Palio, em Belo Horizonte e em Ouro Preto, evento internacional, que colocou Minas em evidência em todo o mundo automobilístico, foi um coroamento da associação definitiva entre o nome da Fiat e o do Estado. Essa relação não se resume a interesses econômicos. Depois de tantos anos, os vínculos se manifestam sob diversas formas e em várias áreas, especialmente através de programas de natureza cultural, cursos, treinamentos e projetos voltados para a preservação do meio ambiente e da qualidade de vida.

Finalmente, ao nos congratularmos com a Fiat Automóveis por tantas conquistas e tão notável desempenho em um segmento altamente competitivo, fazemos votos de que sua integração a nossos projetos e a nossa realidade continue proporcionando, por muito tempo, resultados que contribuam para o desenvolvimento do Estado e o bem-estar do povo mineiro.

ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente - A Presidência agradece o comparecimento dos convidados; cumprido o objetivo desta reunião, a Presidência a encerra, convocando os Deputados para a ordinária deliberativa de amanhã, dia 22, às 14 horas, com a ordem do dia já anunciada. Levanta-se a reunião.

ORDENS DO DIA

ORDEM DO DIA DA 179ª REUNIÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA, A REALIZAR-SE EM 27/8/96

1ª Parte (Pequeno Expediente)

(das 14 horas às 15h15min)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência. Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15h15min às 16h15min)

Discussão e votação de pareceres e votação de requerimentos.

Requerimento nº 1.067/96, do Deputado Marcos Helênio, solicitando ao Governador do Estado e ao Secretário da Saúde informações acerca do cumprimento da Lei nº 11.829, de 15/6/95, com o esclarecimento do montante de recursos ressarcidos ao poder público, referentes a despesas decorrentes de atendimento prestado, no âmbito do SUS, a beneficiário de plano de saúde a partir da vigência da aludida norma. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento com a Emenda nº 1, que apresenta.

Requerimento nº 1.186/96, da Comissão de Educação, solicitando ao Secretário da Educação e ao Prefeito Municipal de Contagem a relação dos municípios, incluindo o de Contagem, que se encontram com falta de vagas nas escolas, bem como o total de alunos que não conseguiram matricular-se e quais as providências que o Estado pretende tomar para a solução do problema. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do requerimento na forma do Substitutivo nº 1, que apresenta.

2ª Fase

(das 16h15min às 18 horas)

Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 13.082, que acrescenta parágrafo ao art. 56 da Lei nº 6.763, de 26/12/75, que consolida a legislação tributária do Estado de Minas Gerais e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Discussão, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 13.101, que autoriza a alienação das ações da Companhia de Gás de Minas Gerais - GASMIG. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 93/95, do Deputado Ronaldo Vasconcellos, que dispõe sobre a instalação de gabinete sanitário nos veículos automotores destinados ao transporte rodoviário coletivo intermunicipal de passageiros. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com as Emendas nºs 1 a 5, que apresenta. As Comissões de Saúde e Ação Social e de Defesa do Consumidor

opinam pela aprovação do projeto com as Emendas n°s 2 a 5, da Comissão de Justiça, e pela rejeição da Emenda n° 1, da mesma Comissão.

Discussão, em 2° turno, do Projeto de Lei n° 516/95, do Deputado Bonifácio Mourão, que autoriza o Poder Executivo a fazer reverter ao Município de Divinolândia de Minas o terreno que menciona. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1° turno.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

ORDEM DO DIA DA 7ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, A REALIZAR-SE ÀS 9H30MIN DO DIA 27/8/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Finalidade: tratar de assuntos pertinentes à Comissão.

ORDEM DO DIA DA 40ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO E TURISMO E LAZER, A REALIZAR-SE ÀS 14H30MIN DO DIA 27/8/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

No 2° turno: Projetos de Lei n°s 797/96, do Deputado Leonídio Bouças; 692/96, do Deputado Marcos Helênio.

Requerimentos n°s 1.574/96, do Deputado Dimas Rodrigues; 1.543 a 1.554, 1.557, 1.560 a 1.572 e 1.576 a 1.578/96, do Deputado Wanderley Ávila.

ORDEM DO DIA DA 35ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA, A REALIZAR-SE ÀS 14H30MIN DO DIA 27/8/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 2° turno: Projetos de Lei n°s 755/96, do Deputado Ajalmar Silva; 668/96, do Deputado Dinis Pinheiro; 880 e 896/96, do Governador do Estado; 654/96, do Deputado João Leite; 613/95, do Deputado Jorge Eduardo de Oliveira.

No 1° turno: Projetos de Lei n°s 674/96, do Deputado Ajalmar Silva; 695/96, do Deputado João Batista de Oliveira.

Convidados: Sra. Iedir Bampirra, Presidente da Federação de Associações de Pais e Alunos, e Sr. Cristiano de Souza, Presidente da União Colegial de Minas Gerais - UCMG -, que trarão subsídios para a apreciação do Projeto de Lei n° 695/96.

ORDEM DO DIA DA 52ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, A REALIZAR-SE ÀS 15 HORAS DO DIA 27/8/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1° turno: Projetos de Lei n°s 865/96, da Comissão de Agropecuária e Política Rural; 901/96, do Deputado Raul Lima Neto.

ORDEM DO DIA DA 35ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, A REALIZAR-SE ÀS 9 HORAS DO DIA 28/8/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Convidado: Dr. Raimundo Inácio de Oliveira, Diretor-Geral do DETRAN-MG, que discutirá sobre a regulamentação da Lei n° 11.866, de 1995, que dispõe sobre a aplicação de exames de legislação de trânsito, sobre regras gerais de circulação e primeiros socorros.

ORDEM DO DIA DA 47ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE SAÚDE E AÇÃO SOCIAL, A REALIZAR-SE ÀS 10 HORAS DO DIA 28/8/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação do parecer pela antijuridicidade, inconstitucionalidade e ilegalidade do Projeto de Lei nº 719/96, do Deputado Ermano Batista, que declara de utilidade pública a Cooperativa Educacional de Viçosa Ltda. - COEDUCAR -, com sede no Município de Viçosa.

Discussão e votação de parecer sobre proposição sujeita à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 774/96, do Deputado Luiz Antônio Zanto.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Requerimentos nºs 1.579/96, do Deputado Marco Régis; 1.396/96, do Deputado Paulo Schettino.

ORDEM DO DIA DA 14ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO PARA, NO PRAZO DE 120 DIAS, PROCEDER A ESTUDOS SOBRE O PROCESSO DE APURAÇÃO DOS ÍNDICES DO VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF - DOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS E ACOMPANHAR OS TRABALHOS DA COMISSÃO ESPECIALIZADA, CRIADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA PARA APURAR AS VARIAÇÕES DO VAF DOS MUNICÍPIOS DE CONTAGEM, CONGONHAS E VARGINHA, REFERENTES AO PERÍODO DE 1992 A 1995, A REALIZAR-SE ÀS 16 HORAS DO DIA 28/8/96

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência. Distribuição de proposições.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Finalidade: tratar de assuntos de interesse da Comissão.

EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Comissão Especial para Apreciar o Parecer sobre o Veto Parcial à Proposição de Lei nº 13.103

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Alberto Pinto Coelho, Gilmar Machado, Dílzon Melo e Dinis Pinheiro, membros da Comissão supracitada, para as reuniões a serem realizadas nos dias 27 e 28/8/96, às 14h15min, no Plenarinho II, com a finalidade de se elegerem o Presidente e o Vice-Presidente, de se designar o relator e de, se possível, apreciar o parecer.

Sala das Comissões, 23 de agosto de 1996.

Aílton Vilela, Presidente "ad hoc".

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Conjunta das Comissões de Agropecuária e Política Rural e de Ciência e Tecnologia

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Paulo Piau, Arnaldo Canarinho, Almir Cardoso, Olinto Godinho e Elbe Brandão, membros da Comissão de Agropecuária e Política Rural; Anderson Aduato, Geraldo Nascimento, Aílton Vilela e Raul Lima Neto, membros da Comissão de Ciência e Tecnologia, para a reunião conjunta a ser realizada no dia 27/8/96, às 14h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de serem ouvidos, em audiência pública, representantes de entidades públicas e privadas, os quais irão discorrer sobre a implantação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica em Minas Gerais.

Sala das Comissões, 22 de agosto de 1996.

Alberto Pinto Coelho, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Comissão Especial para Emitir Parecer sobre o Veto Parcial à Proposição de Lei nº 13.043

Nos termos do Regimento Interno, convoco os Deputados Elbe Brandão, Raul Lima Neto, Sebastião Costa e Toninho Zeitune, membros da Comissão supracitada, para as reuniões a serem realizadas nos dias 27/8/96 e 28/8/96, às 15 horas, na Sala das Comissões, com a finalidade de se apreciar o parecer do relator.

Sala das Comissões, 19 de agosto de 1996.

Marcos Helênio, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Conjunta das Comissões de Política Energética, Hídrica e Minerária, de Meio

Ambiente e de Agropecuária e Política Rural

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Bilac Pinto, Anivaldo Coelho, Kemil Kumaira, Sebastião Helvécio, Ivo José, Ronaldo Vasconcellos, Antônio Roberto, Marcelo Cecé, Paulo Piau, Arnaldo Canarinho, Almir Cardoso, Olinto Godinho e Elbe Brandão, membros das Comissões supracitadas, para a reunião a ser realizada no dia 28/8/96, às 10h30min, na Sala das Comissões, destinada a debater questões relativas ao setor produtivo florestal do Estado.

Sala das Comissões, 26 de agosto de 1996.

Álvaro Antônio, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Comissão Especial para Emitir Parecer sobre o Veto Parcial à Proposição de Lei nº 13.100

Nos termos do Regimento Interno, convoco os Deputados Clêuber Carneiro, Anderson Aduato, Antônio Genaro e Alencar da Silveira Júnior, membros da Comissão supracitada, para as reuniões a serem realizadas nos dias 27 e 28/8/96, às 14h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de se apreciar o parecer do relator sobre a matéria.

Sala das Comissões, 22 de agosto de 1996.

João Leite, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Conjunta das Comissões de Constituição e Justiça e de Administração Pública
Nos termos regimentais, convoco os Deputados Simão Pedro Toledo, Antônio Genaro, Leonídio Bouças, Arnaldo Penna, Anivaldo Coelho e Ivair Nogueira, membros da Comissão de Constituição e Justiça; Ajalmar Silva, Arnaldo Penna, Bonifácio Mourão, Carlos Murta, Jairo Ataíde, Durval Ângelo e Elbe Brandão, membros da Comissão de Administração Pública, para a reunião conjunta a ser realizada no dia 28/8/96, às 14h30min, no Plenarinho IV, destinada a apreciar os pareceres, para o 1º turno, sobre o Projeto de Resolução nº 916/96, do Deputado Gilmar Machado, que susta os efeitos da Resolução nº 63/96, de 31/7/96, da Secretaria de Estado de Recursos Humanos e Administração.

Sala das Comissões, 23 de agosto de 1996.

Geraldo Santanna, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Comissão Especial para Emitir Parecer sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 20/95

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Ajalmar Silva, Mauri Torres, Hely Tarquínio, Anderson Aduato, Antônio Andrade, Gil Pereira, Alberto Pinto Coelho, Leonídio Bouças, Paulo Piau, Gilmar Machado, Durval Ângelo, Álvaro Antônio, Carlos Pimenta e Paulo Schettino, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada no dia 28/8/96, às 15 horas, no Plenarinho III, com a finalidade de se elegerem o Presidente e o Vice-Presidente, de se designar o relator e de se programarem os trabalhos.

Sala das Comissões, 26 de agosto de 1996.

Aílton Vilela, Presidente "ad hoc".

PRONUNCIAMENTOS REALIZADAS EM REUNIÕES ANTERIORES

177ª REUNIÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA

Discursos Proferidos em 21/8/96

O Deputado Sebastião Navarro Vieira - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, assomo a esta tribuna do povo mineiro para, lastimando, comunicar o falecimento do Dr. Abrão Simão Zenun, dia 6 último, na cidade de Campestre. O Dr. Abrão era irmão do Dr. Augusto Zenun, Deputado Estadual por diversas legislaturas, tendo prestado grandes serviços a Minas Gerais e ao povo mineiro, no exercício do mandato de Deputado Estadual e também como Diretor da Credireal Financeira. O Dr. Augusto deixou nesta Casa marcas de competência, seriedade e dinamismo, tão próprios da sua personalidade e fator importante e de realce nos políticos mineiros. Seu irmão, que agora falece, o Dr. Abrão, formou-se em Medicina, no Rio de Janeiro, em 1944. Estudou também em Muzambinho e Alfenas, concluindo os cursos preparatórios, para, depois de formado, ser médico em sua cidade natal, Campestre.

Fez da medicina um verdadeiro sacerdócio, atendendo a todos, quer durante o dia, quer à noite; no frio ou no calor, indo a cavalo a regiões rurais diversas para socorrer algum enfermo, nada cobrando. Ajudou a fundar e instalou o Ginásio Rui Barbosa, hoje Escola Estadual Rui Barbosa, tendo, por concurso, sido Professor e, depois, Diretor. Foi médico do INPS, hoje INSS, chegando a ser seu Coordenador, exercendo seus dons de conciliador e pacificador.

O Dr. Abrão era casado com D. Dagmar Siqueira Zenun, e deixou quatro filhos: o Dr. Spencer Siqueira Zenun, médico e Diretor da Santa Casa de Campestre; o Dr. Conrado

Siqueira Zenun, engenheiro e professor na Escola de Itajubá; o Dr. Azis Elias Siqueira Zenun, advogado com escritório em Alfenas, e Maria Lúcia Zenun Junqueira, professora em Campinas, SP. O Dr. Abrão, ainda por concurso, foi médico do Centro de Saúde de Campestre e, também, Prefeito Municipal, quando exerceu a política dos homens de bem, instalou novo abastecimento de água para a cidade, usando o que havia de mais moderno, e construiu centenas de quilômetros de estradas rurais."

Deixo de pronunciar um discurso de homenagem ao Dr. Abrão, que tanto merece, para usar as palavras da Diretora da Escola Estadual Rui Barbosa, fundada pelo Dr. Abrão. Assim ela se expressa, com tanta singeleza: (- Lê:)

"Morreu o Dr. Abrão, o velho mestre de todos nós, campestrenses. Uma ponte que ligava as gerações sem rupturas políticas, sem mágoas, sem ressentimentos menores...

Morre o Dr. Abrão fundador e primeiro Diretor da Escola Rui Barbosa! Acima de tudo, morre o Dr. Abrão médico e professor inesquecível! Querido por todos, crianças, jovens e adultos, o Dr. Abrão possuía o traço mágico da bondade quase ingênua, que cativava todos os que dele se acercavam. Combinava a sabedoria do médico com a simplicidade do professor. Mestre amigo, companheiro, tolerante e manso de coração, tinha um profundo gosto pela educação e uma paixão desmedida pela medicina.

Todos nós, campestrenses, nos sentimos hoje na orfandade, porque foi mais um grande "segundo pai" para todos os que dele precisaram, sobretudo como médico e como amigo. A Escola Estadual Rui Barbosa, obra do seu ideal, se sente, mais do que todos, na orfandade educacional. Foi ele o grande mestre iniciador dela e de tudo que ela representa atualmente para a sociedade campestre. Como educadora, posso testemunhar, ao lado de todos os demais educadores campestrenses, que o Dr. Abrão, apesar de sua serena bondade, mansidão e ternura, nunca perdeu, nos bons e nos difíceis momentos, o atributo da autoridade misteriosa e sedutora, temperada de respeito e de admiração.

Temos certeza de que na vida e na morte foi, como médico e como professor, gratificado pelo reconhecimento e pelo amor de seus alunos e de seus pacientes, um pouco filhos, um pouco amigos...

Hoje, o Dr. Abrão transpõe o portal que nos separa do lado de lá. Do lado de cá, nós choramos a sua partida, mas não morre quem nos vivos vive, e ele viverá na boa semente que plantou nos corações de seus alunos, nas vidas que ajudou a vir à luz e nas que salvou com suas mãos de médico! Morre com o Dr. Abrão uma metodologia doce e simples de Mestre. Uma forma muito pessoal e segura de ser médico.

Um velho sábio, professor de cabelos brancos, também vestido de médico, estetoscópio e giz na mão, chega à eternidade!"

É o que tinha que dizer, Sr. Presidente.

O Deputado Gilmar Machado* - Srs. Deputados e Sras. Deputadas, ocupamos a tribuna, nesta tarde, em nome da Bancada do PT para, mais uma vez, notificar uma arbitrariedade praticada pela Secretaria de Administração. A lei, por nós votada, sobre o Programa de Desligamento Voluntário - PDV - teve o seu decreto de regulamentação publicado no "Minas Gerais" do dia 20 de agosto, e retificado hoje, dia 21.

Quais são os problemas que detectamos e os erros cometidos pela Secretaria de Administração? Em primeiro lugar, ela desconsiderou o que está escrito no art. 10 da lei votada por esta Casa, que diz o seguinte: "O requerimento para inclusão no PDV será analisado por Comissão Especial composta de seis membros." Vejamos o decreto. Ele nomeia as seguintes pessoas: Denise Pereira Landim, da Assessoria do Governador do Estado; Renata Maria de Vilhena Campos Guimarães, da Secretaria do Planejamento; Onofre Alves Batista Júnior, da Secretaria da Fazenda; Ronaldo Maurílio Cheib, da Procuradoria-Geral do Estado; Paulo do Rosário Vasconcelos Neto, da Secretaria da Casa Civil; Aristides de Miranda Mourão, da PRODEMGE; e Geraldo César Rodrigues Pereira, da Secretaria de Administração. São sete membros. Em primeiro lugar, desconsidera-se a lei e se faz um regulamento que passa por cima dela. Em segundo lugar, a lei diz, no art. 10, que seriam seis membros designados pelo Secretário de Administração por meio de resolução; que o regulamento e a comissão teriam que sair mediante resolução, e o Governo soltou por meio de decreto.

Segundo a lei, haveria a participação obrigatória de um representante do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público de Minas Gerais - Sind-Público, mas, dos sete nomes indicados pelo Secretário de Administração, nenhum é representante do Sind-Público. Pode-se dizer que o Sindicato não indicou, mas a lei diz que o representante dos servidores públicos será indicado ao Secretário pelo órgão sindical, no prazo de 48 horas após a regulamentação dessa lei, findo o qual o Secretário fará livre escolha do representante, desde que seja funcionário público.

Vemos, mais uma vez, o Secretário de Administração, Cláudio Mourão, soltando resolução e decreto. Em primeiro lugar, teria que ser uma resolução, e ele soltou um decreto; além disso, passou por cima de uma lei votada pela Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Pergunto: para que votar uma lei, se o Secretário, ao regulamentá-la, passa por cima dela e faz o que lhe convém? Viemos protestar em nome

da Bancada do PT, dizer que não aceitamos e que vamos recorrer dessa decisão, porque a lei tem que ser cumprida; caso contrário, a Assembléia Legislativa ficará desmoralizada, porque votamos, e o Secretário, simplesmente, depois, mediante uma resolução, fez o que quis e desconsiderou a participação dos representantes dos trabalhadores. Achamos isso um absurdo, uma demonstração clara de desrespeito para com os servidores deste Estado; demonstra que não querem sua participação: desconsideraram o que foi votado nesta Casa e se transformou em lei, segundo a qual eles teriam direito à participação.

Esse é o Governo tucano, e pergunto ao Líder do PSDB, ao Líder do Governo: estão aqui a lei e a resolução - por que o Governo e o Secretário do Azeredo descumprem a lei e não permitem a participação dos trabalhadores, conforme consta no texto legal? Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Clêuber Carneiro - Sr. Presidente, Srs. Deputados, anotei, nesta semana, alguns fatos registrados pela imprensa e que nos falaram bem de perto. Claro, somos sensíveis ao noticiário, aos acontecimentos e aos registros da mídia, principalmente quando nos sentimos inseridos no contexto.

Alegrei-me sobremaneira quando deparei com algumas reportagens em que se registrava o reconhecimento à lei de redistribuição do ICMS, a nossa "Robin Hood", reconhecimento do UNICEF, dando prêmio a Minas; reconhecimento que já extrapola as nossas fronteiras e chega à ONU, fórum e centro das decisões mundiais; reconhecimento ao Governador Azeredo e também à nossa Assembléia Legislativa em placa para eternizar o fato. Realmente, a Lei nº 12.040, de 1995, criou um fato econômico, social e político de longo alcance em nossas Gerais.

Já estamos sendo copiados em outros Estados e bendizemos a sensibilidade de tantos que, imbuídos do espírito de justiça, possam adotá-la. Longe, bem longe vão os temores daqueles que, pressurosos, não acreditavam na equanimidade da medida; longe, bem longe, já se vão as preocupações daqueles que, encastelados nos seus privilégios e numa legislação madrasta, faziam menores os pequenos e paupérrimos, os pobres. A força regeneradora das economias fortes assimila e supera estes ajustes necessários, não operando catástrofes nem hecatombes. Tivemos, é certo, reações intransigentes e posições de confronto, só superadas pela boa razão da causa. É muito difícil retirar um privilégio, mesmo que ele seja abusivo e iníquo. Assim, é, para nós, muito marcante relembrar toda a trajetória dessa lei, que há quase 10 anos começamos a lapidar, desaguando no substitutivo de nossa autoria, fruto real do trabalho conjunto do Executivo e do Legislativo, fruto do trabalho denodado e continuado nosso, mas fruto também da coragem do Governador Azeredo, que, arrostando incompreensões e pesadas pressões, abraçou a causa dos municípios pequenos e pobres. Esta é, na afirmação do Secretário da Fazenda João Heraldo, a mais importante lei mineira dos últimos tempos, com exceção da Constituição Estadual.

Por tudo isso, registramos como exemplo válido de trabalho a comunhão havida na discussão, no debate e na aprovação dessa importante matéria.

Em 1997, ainda nesta legislatura e com estes mesmos parlamentares, estamos complementando e completando o trabalho da redistribuição do ICMS; aí, sim, diante de nossa própria coragem, estaremos marcando, definitivamente, os parâmetros da lei justa, que ajudará a redimir as desigualdades e a pobreza em Minas, em definitivo.

178ª REUNIÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA

Discurso Proferido em 22/8/96

O Deputado João Batista de Oliveira - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Deputadas presentes, trabalhadores da imprensa, estamos, desde ontem, comemorando um evento nacional, que é a Semana do Excepcional. Como fazemos todo ano, nessa ocasião, lembramos a toda a sociedade o que vem acontecendo.

Vou ler uma carta aberta endereçada aos Srs. Patrus Ananias e Célio de Castro, Prefeito e Vice-Prefeito, que compõem a Frente BH Popular, da qual faço parte. Temos um triste balanço a fazer. (- Lê:)

"Exmo. Sr. Patrus Ananias de Souza

DD. Prefeito Municipal de Belo Horizonte.

Prezado senhor,

Estamos em plena Semana do Excepcional, a quarta transcorrida no mandato de V. Exa. Sou obrigado a reconhecer, mais uma vez, que a administração da Frente BH Popular muito pouco ou nada fez para os excepcionais e outros segmentos de portadores de deficiência de Belo Horizonte.

Quando V. Exa. assumiu, em 1993, minhas expectativas, as dos portadores de deficiência e dos setores envolvidos com a habilitação/reabilitação eram grandes. Pensávamos que uma administração popular, nascida dos mais profundos anseios de mudança da sociedade, traria a realização quase que automática de pelo menos algumas de nossas mais caras aspirações.

Mas o que se viu foi exatamente o oposto. O que se prometeu em palanque ficou perdido no eco dos comícios e daquela campanha eleitoral. Tudo não passou de um mero

jogo de palavras, onde se prometia o que determinado público queria ouvir, mas sem o correspondente compromisso de cumprir.

Assim é que, dando um balanço nas promessas de 1993, fica logo evidente que os excepcionais não passaram a ser atendidos através do SUS, que nenhuma nova oficina pública profissionalizante foi implantada, que os Centros de Convivência não foram implantados, que não foram criadas novas vagas para escolarização e reabilitação nas instituições especializadas. E mais: não houve, por parte da administração popular, a mais tênue intenção de cumprir a lei que determina a instalação de elevadores nos coletivos.

Dessa injustificável omissão e desse descompromisso da administração de V. Exa. com os portadores de deficiência é que se pode concluir que, pelo menos em relação a esse segmento social, foi adotada uma postura que reforçou, ainda mais, sua exclusão social, ao invés de começar a promover a tão reivindicada e sonhada integração.

Gostaria, nesta última Semana do Excepcional que transcorre sob a administração de V. Exa., de poder fazer outro tipo de balanço. No entanto, este é o que a realidade me impõe.

Sinto-me obrigado a fazê-lo para que fique registrada mais uma vez junto a V. Exa. a minha decepção pessoal e a dos portadores de deficiência belo-horizontinos. Considero extremamente lamentável que fique para os tempos de agora e para o futuro distante a imagem da sistemática omissão da primeira administração socialista e popular da capital mineira frente a 10% de sua população.

Lamentável, também, que fiquem gravadas na memória histórica da cidade as tentativas da administração da Frente BH Popular de coibir as iniciativas da sociedade a favor dos portadores de deficiência. Episódios patéticos como o do Edifício Golden Arch, cujo condomínio se viu obrigado a demolir a rampa de acesso para atender a uma determinação municipal.

Atenciosamente, Deputado João Batista de Oliveira."

Sr. Presidente, este é um desabafo que faço. Faço parte da administração da Frente BH Popular e sinto-me envergonhado disso, perante esse segmento social. Apoiamos e demos sustentação a um Governo que nos ignorou.

Neste momento, acho que está na hora de o Sr. Prefeito Patrus Ananias, de o Vice-Prefeito Célio de Castro, já que não dá mais tempo para resgatar seus compromissos de campanha, pelo menos, pedirem desculpas aos milhares de excepcionais que ficaram sem escola em Belo Horizonte; aos milhares de crianças excepcionais que não conseguiram fazer uma consulta sequer pelo SUS e não conseguiram tratamento de reabilitação; aos milhares de mães que carregam essas crianças, batendo de porta em porta, procurando vaga, e não conseguem; enfim, a toda a sociedade, que tem se manifestado solidária a todos os movimentos de portadores de deficiência. Muito obrigado.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

AVISO DE LICITAÇÃO

Resultado de Julgamento de Licitação

Convite nº 94/96 - Objeto: fornecimento e instalação de 360m2 de Forrovid Plafond 50 - Licitante vencedora: Forrocol Ltda. - R\$6.480,00.

EXTRATO DE CONVÊNIO

Termos de Convênio que entre si celebram a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais e as Entidades abaixo discriminadas, cujo objeto é a concessão de subvenção social e auxílio para despesa de Capital

Convênio Nº 01521 - Valor: R\$3.500,00.

Entidade: Industrial Sport Club - Ressaquinha - Ressaquinha.

Deputado: Agostinho Patrus.
